

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	O mago que foi e que será: Um estudo comparativo das representações de Merlin nos séculos XII e XX
<b>Autor</b>	GABRIELA PIROTTI PEREIRA
<b>Orientador</b>	SANDRA SIRANGELO MAGGIO

## O MAGO QUE FOI E QUE SERÁ: UM ESTUDO COMPARATIVO DAS REPRESENTAÇÕES DE MERLIN NOS SÉCULOS XII E XX

Autora: Gabriela Pirotti Pereira

Orientadora: Sandra Sirangelo Maggio

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho consiste em um estudo comparativo entre duas das muitas representações do Mago Merlin na literatura. A primeira é apresentada na obra *History of the Kings of Britain*, de Geoffrey de Monmouth (c.1136) e a segunda no romance *The Crystal Cave* (1970), volume inicial da trilogia arturiana da autora norte-americana Mary Stewart. O objetivo da pesquisa é analisar traços característicos do personagem Merlin em cada obra, para compreender os motivos que determinaram as escolhas que foram feitas pelos autores. Ambos os livros têm Merlin como um personagem central para o desenrolar dos eventos narrados. A obra de Monmouth é uma ficção com viés histórico que apresenta as linhagens de líderes bretões desde o troiano Enéias, fundador mítico da ilha. O livro enfatiza os aspectos místicos e heroicos de Merlin, a força de suas profecias e a influência que tem sobre os acontecimentos políticos dos reinos da Bretanha. *The Crystal Cave*, por sua vez, apesar de apresentar um enredo também baseado no molde de Monmouth, humaniza o personagem, revelando estratégias e procedimentos por trás de acontecimentos fantásticos, e explicando o funcionamento de atos que, dentro da narrativa, são considerados magia. Ao aproximar essas duas obras, analisando suas semelhanças e as diferenças no tratamento do personagem e do enredo, espero proporcionar uma reflexão sobre as funções sociais e estéticas da narrativa de ficção, que ao mesmo tempo retém e reflete os valores de sua época e contribui para gerar as novas visões de mundo que virão a seguir.

Palavras-chave: Literatura comparada. Lendas arturianas. Merlin. Geoffrey de Monmouth. Mary Stewart.